oche

Cabral

2509 R56

UC - NRLF

EOT TES E &

ROCHA CARRAL

F2509 R56

NO TEXT ON PAGE

This page does not contain any text recoverable by the OCR engine.

وليل وليلبيبليبلايليليايبيلا ياليل ياليل ياليل يكيل بايلليبليليا بليلا و اوليايل وميليل بليايا ياليل ياليل ياليلي ياليلي يا ليلي يا ليلي يا ليلي يال يليل

COLLECCÂO

DE

ALGUNS ARTIGOS ESCRIPTOS E PUBLICADOS

NO

BRASIL ,

PELO PORTUGUEZ

JOSE ' MARCELLINO DA ROCHA CABRAL ,

Bacharel formado em leis pela universidade de Coimbra , e actual . x mente encarregado do consulado geral de Portugal no Rio de Ja

neiro ,

بل يبليلبليبليلهيليله بليلنليل يسيليليبليليبليليليليليليليليلهبلليبليليليليليبابليكيمابليليايلاليليليليليليبييليل ي : بيلبليبليلهبيليليلي بليلبلييهليله باليل بلييل الله بليليليليليليبيليليل يسيليليمبليليليليليليو للبليبليليبليليلي بل يبليليلي ولبلبلملى

Seguida de alguns documentos e precedida e seguida de observações ' em refutação ás calumnias e convicios contra elle publicados .

مه

بلليهاليل هماليللململارملململالي الليل الملالالالالالالالالالالالالالالالا

RIO DE JANEIRO , . X TYPOGRAPHIA DA ASS . DO DESPERTADOR , DIRIGID I

POR F . DE S . TORRES HOMEM .

RUA DA QUITANDA N . ° 55 .

1839 .

iiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiii

NO TEXT ON PAGE

This page does not contain any text recoverable by the OCR engine.

COLLECÇÃO

DE

ALGUNS ARTIGOS ESCRIPTOS E PUBLICADOS

NO

BRASIL ,

PELO PORTUGUEZ

JOSE MARCELLINO DA ROCHA CABRAL ,

Bacharel formado em leis pela universidade de Coimbra , e actual

mente encarregado do consulado geral de Portugal no Rio de Ja . neiro ,

Seguida de alguns documentos e precedida e seguida de observações

em refutação da calumnias e convicios contra elle publicados .

RIO DE JANEIRO , TYPOGRAPHIA DA ASS . DO DESPERTADOR , DIRIGIDA

POR F . DE S . TORRES HOMEM .

RUA DA QUITANDA N . ° 65 ,

1839 .

NO TEXT ON PAGE

This page does not contain any text recoverable by the OCR engine.

F2509 0 . 56

COLLECÇÃO

de

.

JOSE ' MALDOS NO BRA

ALGUNS ARTIGOS ESCRIPTOS E PUBLICADOS NO BRA

SIL , PELO PORTUGUEZ JOSE ' MARCELLINO DA ROCHA CABRAL , PRECEDIDA E SEGUIDA DE OB SERVAÇÕES EM REFUTAGA) A ' s CALUMNIAS E CON VICIOS CONTRA ELLE PUDLICADOS .

Por espaço de 7 annos tive a fortuna de habitar no Brasil , na provincia do Rio Grande e nesta côrte , não em huma condicção obscura , mas na de escriptor pu blico e encarregado de commissões importantes dos go vernos daquella provincia e da do Rio de Janeiro , sem que huma unica censura do meu procedimento fosse feita pela imprensa , o que , na verdade , he admiravel no es tado em que ella se tem achado neste imperio , a ponto de não respeitar pessoa alguma , nem as mais depuradas virtudes , nem as capacidades mais concei tuadas , nem as cathegorias mais eminentes , nem mesmo o poder inviolavel e sagrado do monarcha ; po rém , esta singular felicidade minha , devida , sem du vida , ao cuidado que sempre tive de não offender a mais melindrosa susceptibilidade de pessoa alguma , e de escre . ver so ’ para utilidade publica , foi interrompida por ataques os mais virulentos , por calumnias as mais atrozes , e por torpezas as mais immundas , como se a aleivosia e a immo ,

M776871

ralidade se quizessem indemnisar , com usura , do tempo em que me poupárão . Os leitores a quem chegar esta publica . ção no Brasil , pela maior parte estaráõ lembrados de todas essas immundicies que me forão lançadas por huma folha que , para honra e fortuna do Brasil , ja ’ não existe ; recor . dar - se - hão da impudencia com que se me accusou naquella imníunda publicação , ora de absolutismo e miguelismo , ora de demagogia e propalação de doutrinas revolucio . narias , ora de perseguição feita por mim aos meus com patriotas , de escriptos por mim publicados em descredito de Portugal , de cumplicidade em conspirações contra o augusto fundador deste imperio e restaurador da liber dade portugueza , e de outras imputações de seme lhante gravidade , acompanhadas dos apodos e con vicios mais insultantes e asquerosos ; e estaráo da mesma sorte ainda lembrados da maneira irrespondivel com que confun di todos esses aleives , e fiz calar o mais impudente dos calumniadores que tem polluido a imprensa desde a sua invenção .

Este triumpho , e , muito mais ainda , a consciencia de meu procedimento , tanto para com a minha patria como para com o Brasil , a publicidade dos meus actos e o con ceito , de que estava seguro , das pessoas mais conspicuas deste paiz , erão motivos de sobejo para mais não cuidar ern defender - me de ataques tão miseraveis ; mas , a minha nomeação de encarregado do consulado geral de Portugal nesta côrte , excitou de novo contra mim a aleivosia e a intriga , e fez apparecer novas diatribes em hum dos actuaes diarios aqui publicados , reproduzindo em parte as calum nias refutudas , e insistindo principalmente em inculcar me como compromettido com as notabilidades do paiz , e desconceituado na opinião publica . · Por informações que me não enganão , sei que forão procurados , com empenho e enviados para Lisboa , para serem reproduzidos nos diarios daquella côrte , todos os artigos em que eu tinha sido calumniado ; e he esta nova perseguição , este ardil da malignidade , que me obriga a fazer esta publicação , para de novo confundir a calum . nia la ' e aqui , mas principalmente la ' .

Se se tratasse de defender somente a minha reputação no Brasil , onde meus actos estão patentes , por certo o

wo em

lica todas

folha cecor quella ismo , lucio

com redito ztra o liber seme vicios a sorte nfun te dos a sua

desprezo seria a resposta a esses novos ataques ; mas tra . ta - se de se me tirar , na minha patria , o maior bem a que alli aspiro , o conceito de probidade , de affecto indefecti vel ás instituições e ao trono legitimo , e de dedicação a ' causa publica ; trata - se tambem de desacreditar o repre sentante da Rainha Fidelissima nesta côrte , que me elegeo em circumstancias extraordinarias para as funcções consula res ; e trata - se de desconceituar tambem em mim hum empre . gado da nação . Considerado por este lado o manejo da aleivosia e da intriga , a minha defeza he , para mim , hum dever indispensavel , e forçoso he que eu volte a entreter o publico com huma justificação que em outras circum stancias seria extemporanea e desnecessaria .

ABSOLUTISMO E MIGUELISMO .

cia de como

con picuas cuidar minha - rtugal ба e a Lctuaes calum culcar eniz , e

Esta imputação foi - me feita com o pretexto de ter tomado parte no Despertador , folha de que eu era empresario e director , hum notavel miguelista , o Dr . José da Gama e Castro ; ex - redactor da Aguia , e ex physico mór de D . Miguel , o qual , depois de suas viagens por diversos paizes da Europa , veio para este imperio . Eu que nunca confundi os sentimentos e principios politicos com os talentos , com a sciencia e com a erudição , não duvidei de dar hum distincto lugar na redacção daquella folha a hum Portuguez tão distincto , jà bem conhecido pelos talentos que mostrou desde a Universidada de Coimbra , e hoje pela massa , não ordinaria , de conhecimentos que possue na literatura e nas scienctas , pela abun dancia de noticias e observações que recolheo nas suas viagens , pela habilidade , facilidade e pureza com que escreve , e pelo conhecimento de quasi to . das as linguas da Europa . Eu entendi que hum Por tuguez desta ordem , fossem quaes fossem os seus sentimentos politicos , devia ser aproveitado princi palmente em hnm paiz onde he tão raro chegarem Portuguezes com semelhantes talentos e instruccão ; e julguei mesmo , que nesse sentido poderia elle fazer

- forão

, para

dos os z nora

obriga calum

utação

certo o

honra à nação , no que me não enganei : o Desper tador offerece , no periodo de sua colloboração , nu merosos artigos de sua penna , nos quaes , a par de hum empenho esforçado para fazer sobresalir a gloria por tugueza , apparece talento não ordinario , conhecimen tos extensos e variados , e dicção pura e elegante .

E , quem poderá duvidar de que hum absolutista , e mesmo hum miguelista possa fazer honra ao seu paiz , por seus talentos e illustração ? Os nomes de Stockler e de J . A . de Macedo bastão para o provar .

Demais , os ramos de sua collaboração , principal mente litteratura e sciencias , nada tinhão com a ques tão constitucional de Portugal , e até forão expressa mente excluidos de seu trabalho os assumptos da po litica peninsular . Eis aqui a declaração que no Des pertador de janeiro deste anno marcou os limites de

sua redacção . " José da Gama e Castro está encarregado das noticias e politica do exterior (com absolnta exclusão de Portugal

e Hespanha) ; e tem tambem a seu cuidado os artigos de * sciencias naturaes , de litteratura e de materias religiosas . "

“ José Marcellino da Rocha Cabral , além das obri . gações da direcção da cmpresa , estipuladas no contracto , tem a seu cuidado as noticias e assumptos policos de Hespanha e Portugal . artigos sobre melhoramentos do Brasil , assumptos de legislação , observações sobre os tra balhos das camaras , noticias provinciaes e quaesquer ou tras de paiz . ”

(Despertador n . 238 .) Mas eu tenho provas ainda mais terminantes , de que , nem a collaboração do Dr . José da Gama e Cas tro alterou o espirito da redacção , essencialmente mo narchico - representativo , nem me fez apostathar de meus sentimentos e principios de adhesão e fidellidade ási nstituições e ao legitimo governo da rainha fidellis sima . Estas provas são além do documento A , os artigos que aqui transcrevemos daquelle diario , bem como outros , que adiante se seguem , os quaes todos forão escriptos por minha penna , e muitos delles publicados no periodo da collaboração do D . Josè da Gama e Castro ,

O DIA QUATRO DE ABRIL .

Desper ão , mu de hup ria par cimer

ista , e

3 .

Celebrar o natalicio de hum monarcha estranho he na yerdade censuravel , se esse monarcha não . une ao esplen . dor do diadema circumstancias que liguem a sua historia a ' historia do paiz em que he festejado , se não houver motivos que excitem sympathias nesse povo , que lhe asso ciem lembranças gloricsas , que lhe excitem o sentimento da propria existencia e dignidade . Mas esses motivos de sympathias , essas associações de gratas recordações e de sentimentos nacionaęs , quem os não descobre no dia : 4 de abril ? ! Não he o natalicio de qualquer monarcha esa tranho que os Brasileiros saudão ao clarão da aurora deste dia . Quatro de Abril ! que d ' idéas prazenteiras , que de faustas lembranças trazes comțigo ! Tu déste o pri meiro a luz ao primeiro monarcha que deu a America ao velho mundo ! Tu és o natalicio da Irmã do Imperante que sustenta nossas esperanças , que assegura nossos destinos ! Tu illuminaste os primeiros momentos da Filha do Heróe dos tempos , modernos , d ' aquelle que , envolto desde o berço na purpura real , desde o berço destinado a reger imperios , desde o berço insinuado pela lisonja para o predominio , para o arbitrio e para o despreso da humanidade , soube vencer os preconceitos e se votou a ' liberdade dos homens ! E que he tudo isso ? ! Tu presi diste ao nascer da Filha do Fundador deste imperio immen 80 , daquelle que , centralisando todos os pensamentos , conciliando todas as vontades . , e dedicando - se a ' indepen dencia e a ' gloria do paiz que adoptára por patria , - nos susteve na marcha despenhada em que corriamos após desses povos conterraneos que , agitando - se pela liberdade , so ' tem encontrado a anarchia , a dissolução e o despotie mo ! Sem elle não teriamos esse elemento governativo que une a ordem a ’ liberdade ; sem elle , o paiz , entregue ás ambições , não seria Brasil , não seria imperio , as facções o terião dividido em insignificantes estados ; e a naciona lidade , a integridade e a liberdade terião deşapparecido .

E para Portuguezes ! que , fonte de esperanças , que • somma de ventura , que mar de gratas recordações trazes

comtigo ! Tu és o annel que liga o presente ao passado ,

tu marcas De periudoe ca existencia a Filia de Pearo e a Neta dos Atvusu TL abtinuarat al peukament DULE berie imienta de rest e de herst , gut llufruâ 1 pritiro povo que del u iu punu a on liikaal moderne Tu atas a giuria que tema da zanguza bacanau 06 Portuguenze aus fertue portentos e de restaurarão da h berdade . . E com trai era Portuguez Que Lās riuta D cora zao bater - lir ay estrondo das baitat que aldundiko este dia nacionai ? ! As siora er detben bon estat de at tertio que otrow , vutr ura povudo wla iurantia e pela ferocidade , be ainda qutupaĝo pria Herdeira do Li bertador , pela sucoussora das suas virtudos ; - que oly runno wis , calea o territorio da patria !

Quatro de A brü : Ne te saudzos ! Possas tu voltar mouwueras vel stw nurent que escurecko o teu fulzor ! Posta a concordia , puika o Espirito publico dissipar qual . quer tormenta com que a disseo e a tyrandia preten déso enlutar - te ! Que naciones e estranbos te istejem na wa volta , livre até das sombras da apprebensão e do

(Despertador de 4 de asril de 1836) .

O XATALICIO DA RAINHA DE PORTUGAL .

Se os aniversarios dos nascimentos dos reis são legiti . mos motivos de festividade em paizes monarcbicos ; se estas festas nacionaes podem ser celebradas em paizes estra . nhos , se á popular ao nacional desses paizes cabe o tomar parte no jubilo festival dos estrangeiros que por tal motivo saudáo os seus monarchas ; o natalicio da rainha de Por• tugal he , por certo , aquelle que mais circumstancias reune para operar ersa concordia de regorijos , essa har . monia de saudarzões . Não cabe a huma rainha dos Portu . guezes , bem como as outras rainhas , cingir os louros en sanguentados do conquistador , nem cativar a admiração dos vindouros por gentilezas de armas , no engrandeci . mento da patria a lei humana que lhes conferio o dia dema não pode derrogar a ordem da natureza e o imperio da opinião e dos costumes , mas outros titulos de gloria , outros elementos de respeito , podem tornar seus reinados

altamente gloriosos ; e estes titulos de gloria , e estes ele mentos de respeito couberão no grào mais elevado à Au gusta personagem de quem aqui nos occupamos . Des cendente de huma longa serie de monarchas , de cuja gloria colossal existem monumentos indestructiveis em todas as partes do orbe ; Filha do Homem Extraordinario que deu instituições a dous imperios ; Irmã do Augusto Pupillo que encerra em sua existencia os destinos do Brasil , e talvez os da America ; o Primeiro Monarcha que , nascido no solo americano , foi imperar no hemispherio donde a estes vinhão leis , administradores , civilisação e costu mes ; Representante dos novos principios na luta porfiada que divide os gabinetes e as nações ; Protectora da ins trucção e do desvalimento : tal he a Alta personagem cujo natalicio faz o objecto da festividade do dia .

Não he o poder soberano de hum potentado da terra · que impõe a huma população escravisada a aviltante necessidade de elevar acclamações que a convicção des . approva ; he o concurso de tantas qualificações gloriosas que arrebatão o sentimento , diffundem o jubilo , e pro duzem a admiração , sem a mistura nefanda do servilismo e do terror .

Quatro de Abril ! Nós te saudamos : o fulgor de tua aurora espalha a alegria nos dous hemispherios ; o retum bar das baterias , o fluctuar dos pavilhões , a harmonia dos sons , que te solemnisão no Tejo e no Douro , são repetidos no Dandé , no Zenza , no Tigre , no Uruguay e no Amazonas ; porqu até esses limites se estendem os dous imperios em que se dividio o colosso da monarchia portugueza . . . . . ! Assim a discordia não misture mais as suas vozes com as acclamações festivaes que tu ins . piras ; assim o paiz classico de virtudes civicas não seja mais dilacerado pelo furor das opiniões . . . . Possas tu , na tua volta , illuminar o territorio da patria , livre das nuvens que ora te diminuein o brilho ; possa a concordia encadear as paixões , e a harmonia reapparecer , para te toanar mais e mais festivo !

R . C .

DOCUMENTO (A) .

Juramento da Constituição .

Illm . e Exm . Sr . ministro residente de sua magestade fidelissima . - José Marcellino da Rocha Cabral precisa , para bem de seu direito , que se lhe passe por certidão , se jurou nesta legação a constituição politica da monarchia portu . gueza , e a ordem numerica em que se acha a sua assignatu ra depois das dos empregados da legação e do chanceller do consulado . Pede a V . Exc . The mande passar a dita certi dão . E recebera ' mercê . — Certifico que a assignatura do supplicante , no auto do juramento á constituição politica da monarchia ; lavrado nesta legação aos vinte e nove dias de julho de mil oitocentos trinta e oito , he a primeira de . pois das dos empregados portuguezes da legação , consu lado e commissão mixta nesta côrte . Legação portugueza no Rio de Janeiro , aos 30 de junho de 1839 . — J . C . de Figaniere e Morão .

Carta do Sr . ministro residente de S . M . F . , na córte

do Rio de Janeiro , sobre a nomeação do vice - consul .

Illm . Sr . José Marcellino da Rocha Cabral . — Tendo de eleger , á requisição do governo de S M . o imperador do Brasil , com o qual desejo conservar toda a harmonia , e por bem do serviço nacional , pessoa que exerça interi namente as funcções consulares no consulado geral de Portugal nesta côrte , de modo que se evitem desagrada . veis contestações entre os dois governos em assumptos relativos às mesmas funcções , e da maneira mais conve niente ao servico nacional e aos interesses do commercio e subditos Portuguezes neste imperio , lembrei - me da pessoa de V . S . como de huma das pessoas que se achão mais nas circumstancias de satisfazer aos desejos do governo impe rial , e aos deveres de seu cargo , com approvação do go verno de S . M . F . e utilidade da nação ; e assim rogo a V . S . me participe , se aceita a nomeação que tenciono fa

zer de V . . S . , para vice - consul encarregado interinamen te das funcções do consulado geral , e depois de habi litado com o exequatur do governo imperial , tomar imme diatamente entrega do mesmo consulado .

Bem seguro dos sentimentos de patriotismo e zelo pelo serviço nacional que animão a V . S , espero que annuirá aos meus desejos , não se recusando a aceitar este encar go , em que , pela especialidade e delicadeza das circums tancias em que vai occupa - lo , poderá fazer valiosos ser viços ao governo de S . M . F . e á nação .

Deos guarde a V . S . Rio de Janeiro , 4 de junho de 1839 . — Joaquim Cesar de Figanière e Morão .

Resposta á carta acima . Illm . e Exm . Sr . Joaquim Cesar de Figanière e Mo * rão . — Recebi a communição , que V . Ex . houve por bem dirigir - me , datada de hoje , de que para utilidade do serviço nacional , e para annuir á requesição do governo de S . M . o imperador do Brasil , tem de eleger pessoa que exerça as func ções consulares no consulado geral de Portugal nesta côrte e me fizera a honra de se lembrar de mim , como de huma das pessoas que se achão nas circumstancias de satisfazer aos desejos do governo imperial , e aos deveres d ' aquelle cargo , dignando - se rogar - me lhe partecipe se hei de acei tar a nomeação que de mim tenciona fazer , de vice - consul encarregado interinamente do consulado geral , no qual tem a bondade de assegurar - me que posso fazer valiosos servi . ços ao governo de S . M . F . e à nação . Em resposta a tão obrigativa proposta , tenho que communicar a V . Ex . que , supposto reconheca que entre o muito honrado e muito acreditado corpo de commercio portuguez , e os Portuguezes graduados em diversas sciencias , residentes nesta côrte , acharia V . Ex . quem podesse , muito melhor do que eu , sa tisfazer aos desejos do governo imperial e aos de V . Ex . no desempenho dos deveres d ' aquelle cargo ; como V . Ex . me assegura , que annunindo à rogativa de V . Ex . , poderei fazer algum serviço ao governo de S . M . F . e à nacăc , ao que em caso nenhum me recusarei , aceito , e desde já agra deço a distincção com que V . Ex . me honra ; e logo que reba a carta da nomeação , e o exequatur do governo im .

perial , passarei a tomar conta do consulado geral , em cujas funcções , tendo sempre em vista as instrucções que regu lão a autoridade consular e as que V . Ex . houver por bem communicar - me , procurarei satisfazer as intenções de V . Ex . da maneira mais conveniente para o serviço nacio . nal e para a protecção ao commercio e aos direitos dos subditos Portuguezes neste imperio

Deos guarde a V . Ex . - Rio de Janeiro , 4 de julho de ! 1539 . - José Marcellino da Rocha Cabral .

DEMAGOGIA , NOUTRINA REVOLUCIONARIAS .

Esta calumnia he per si mesma tão ridicula , sendo publicada na mesma folha e pelo mesmo redac tor que acabava de mé attribuir absolutismo e migue Jismo , que não mereceria resposta , se ella não tives se por pretexto hum artigo meu , sobre o estado de Portugal naquella actualidade : reproduzirei pois aqui as proprias considerações que derão occasião a este aleive , e os artigos de polemica que se lhe seguirão ; e os leitores veráõ qual he a minha demagogia , e quaes as doutrinas revolucionarias por mim propa ladas ,

.

REFLEXÕES SOBRE AS ULTIMAS OCCURRENCIAS DE

LISBOA . (*)

Pelas noticias de Lisboa , acima transcriptas , terão visto os nossos leitores que naquella capital a ordem publica foi de novo perturbada , correndo imminente perigo as vidas de alguns dos mais illustres homens de estado das duas secções do partido liberal , homens de virtudes as mais dis tinctas , e ennobrecidos com serviços da mais alta impor tancia na restauração das instituições representativas !

Hum tal acontecimento he na verdade lamentavel , não só pela offensa feita a tão illustres varões , mas tambem ,

(*) Em junho de 1838 .

: . . . . . 13 e principalmente porque revela a triste verdade — que a anarchia e a discordia ainda não estavão extirpadas ; que essa abnegação do espirito de partido e das vinganças pes soaes , essas tendencias para a fusão de todas as opiniões do partido liberal , manifestadas nas reuniões eleitoraes , não estavão ainda diffundidas pelas masss populares ; e apenas inspiração as classes mais illustradas da sociedade . Comtudo , nós não julgamos aquelles motins como re sultados de geral disposição para a revolta , nem como pre . . cursores de hum transtorno da ordem naquelle reino ; pelo contrario , nós vemos somente nessa commoção huma lo . cal explosão do exaltamento a que se deo impulso para destruir o governo da carta , e que ainda não foi completa . mente comprimido ; hum seguimento dos movimentos de março , de muito menos perigo , de muito menos impor . tancia .

O que acontece agora em Lisboa he o que tem aconte . cido em todas as nações que tem passado pelas mesmas transformações politicas . Quando se tenta huma revolta , os chefes do movimento principião por desacreditar os agentes do poder publico , e concitar o povo para que in sulte e ataque as autoridades , para que rompa todos os vin culos da subordinação e da ordem : conseguido o fim com a destituição do governo e occupação dos lugares da ad . ministração pelos chefes do partido agitador , estes reco nhecem a necessidade de fazer parar a torrente da anarchia , e o partido vencedor fracciona . se necessariamente em duas secções : de huma parte , os homens que occupão as posi . ções do poder , e outros de convicção que reconhecem a necessidade de pôr termo á desordem para sua propria segu rança , os quaes se denominão moderados ; de outra parte , os exaltados , os inexperientes , e alguns descontentes que não se locupletárão ou se locupletário menos do que de . sejavão com a desordem , os quaes ficão sempre qualifica dos de desordeiros ou de cxaltados . Então os homens do poder querem e precisão chamar esses desordeiros á dis ciplina e á obediencia , mas os que forão apostulos da re . volução são pouco proprios para persuadir a bem da or . dem ; querem e precisão conciliar - se com os vencidos para resistir a esses agitadores incorrigiveis ; mas estes , habituados a ' licença , e ainda com a memoria frescą das

calumnias que esses seus chefes lhes insinuarão contra os homens da antiga administração , não podem tolerar huma moderação e huma alliança que qualificão de traição e de versatilidade ; em seu furor , confundem seus antigos chefes com os homens que elles lhes insinàrão a insultar e a ag gredir , ou , se he possivel , votão aquelles ainda mais in dignação e mais rancor , como a apostatas de suas fileiras , como a traidores e perversos ambiciosos . Neste estado dos animos , a força e so ' a força he o remedio ; mas esse re medio fatal não he ordinariamente applicado senão depois de grandes desastres , e elle mesmo arrastra sempre graves males individuaes e publicos .

Tal he a marcha de todas as revoluções , com mais ou menos gravidade nos excessos e nos meios de os reprimir .

Mas , voltando destas reflexões ao estado de Portugal , nós não o julgamos , como muitos , ás bordas de hum novo abysmo de desordens , e a ponto de perigarem as insti . tuições por essa causa . Os attentados de junho são , como ja ' dissemos , hum seguimento , mas muito menos perigoso , dos attentados de março . O poder que naquella época ven ceo a anarchia organisada e representada por corpos arma dos e por commandantes que estavão na posse de incutir o terror em todo o reino , e dar ordens ao governo , não dei . xara ' de supplantar agora mais completamente esses res . tos desorganisados e inermes da revolta ja ’ debellada . A nossa convicção a este respeito assenta não so ’ na natu reza das cousas , mas tambem nas medidas do governo , que constão dos jornaes daquella côrte . O unico motivo de susto para Portugal reside ainda nas montanhas da Na varra : expulso que seja daquellas alturas , como he de es perar , o pretendente do trono de Isabel , a corôa de Maria e as instituições que a sustentão ficarão salvas ; a concordia ha de renascer , e a segurança ha de ser consolidada . Mu danças tão essenciaes em politica são mui difficeis de conseguir ; o edificio social , abalado por semelhantes mo . vimentos , custa muito a reparar ; mas de desordens acci dentaes não se pode concluir o anniquilamento nacional . Se a illação contraria fosse rigorosa , não haveria nações constituidas nem instituições consolidadas , pois que , para chegarem a este termo , todas tem de passar por convulsões semelhantes .

ntra os

huma

Jede

E , demais , essas commoções , supposto sejão verdadei . ros attentados contra a ordem publica , denotão ordina riamente interesse pela causa nacional , energia , vida e amor da liberdade . Nós receamos muito menos taes mo vimentos do que o egoismo , o indifferentismo , a sumbissão servil a hum poder oppressivo ; antes a inquietação , e mesmo hum ou outro excesse pelas liberdades publicas , bem ou mal entendidas , do que a quietação sepulchral da sujeição á tyrania .

O DESPERTADOR ACCUSADO DE REVOLUCIONARIO

Em o numero 115 desta folha , fizemos algumas obser vações sobre os ultimos disturbios de Lisboa , pelas quaes (segundo nossa convicção) quizemos diminuir a exagerada impressão de terror que nos pareceo . fazião taes acconte cimentos na população portugueza residente neste impe rio , bem como no povo brasileiro , que não pode deixar de se penalisar com as desgraças de huma nação de qne ha pouco fez parte , e com a qual tem ainda tão apertadas relações ; pretendemos mostrar que aquellas desordens erão resultados necessarios de mudanças politicas como as por que tem passado Portugal , e as mesmas que cos tumão apparecer e tem apparecido em todas as épocas , e em todas ou quasi todas as nações que se tem constitui do com o systema representativo ; finalmente , que esses motins , supposto fossem muito para lamentar , supposto fossem verdadeiros attentados contra a ordem publica (são as nossas expressões naquelle artigo) não passavão de huma exaltação local e não fazião recear hum transtorno geral naquelle reino .

Mas a estas reflexões ainda accrescentámos outra , que tendia a fazer a comparação entre os males resultantes desses motins e os qne resultavão da tyrania feroz de D . Miguel , para fazer sentir que o systema representativo , ainda que no seu estabelecimento esteja sujeito a esses males resultantes dos excessos da exaltação liberal , he muito preferivel àquelle regimen , e que o estado actual de Portugal , apesar dessas desordens e de todos os seus ma

les presentes , he muito menos lamentavel do que naquella época de perseguição , naquelle calamitoso periodo de op pressão e de tyrania .

E em tudo isso podera ' alguem descobrir idéas revo . lucionarias e intenções de revolucionar o Brasil ? Segura mente que não ; mas la ’ foi descobrir todas essas cousas o sabio redactor do Jornal dos Debates ou quem quer que escreveo esse artigo encommendado . Nos dissemos , ' he verdade , occasionalmente , e para melhor marcar a dif ferença dos males nas duas fòrmas de governo , que — essas commoções denotão ordinariamente interesse pela causa nacional , energia , vida e amor da liberdade ; que recearamos menos taes movimentos do que o egois mo , o indifferentismo e a submissão servil a hum poder oppressivo ; que antes a inquietação e hum ou outro ex cesso pelas liberdades publicas , bem ou mal entendidas , do que a quietação sepulchral da sujeição à tyrania . — Mas , quem podera ' ' em taes palavras , tornamos a dizê - lo , descobrir ideas anarchicas e intenções de revolucionar o Brasil ?

Sera ' anarchico preferir hum ou outro excesso dos que costumão apparecer nas agitações proprias dos povos que se constituem com formas representativas , ao silencio dos tumulos , a ' quietação sepulcral dos governos como o de D . Miguel ? ! E que applicação pode ter para o Brasil essa doutrina ? Que influencia podera ' ella ter para revo . lucionar o Brasil ? Estara ' o Brasil em tal estado de re . volta que o simples enunciado , em hum jornal , de preferir os males da liberdade aos males da tyrania , e isto com re lação a hum povo estranho , agite as massas e sublevĕ a nação ? O Jornal dos Debates faz huma grave injuria ao governo e ao paiz quando assim raciocina ; nós lhes faze mos mais justiça : o paiz não quer anarchia , e as provas são tantas rebelliões suffocadas e tantas facções vencidas com forças tão diminutas e em tão difficeis circumstancias . O governo menos ainda póde temer por si mesmo de tal doutrina , porque no Brasil a palavra tyrania não encon tra objecto que represente ; o mal que accommette o gover no no Brasil he o opposto daquelle , he a fraqueza propria das menoridades , e a que resulta de algumas leis inappro . priadas e dissolventes dos vinculos sociaes ,

. .

.

Se a sincera dedicação a ' causa publica e a illustração que inspira a marcha da administração actual não neutra . lisasse de alguma sorte essas causas de debilidade , cer cando - a do voto e sympathia nacional , o governo do Bra . sil seria o mais debil dos governos . Fallar em tyrania

com referencia ao governo do Brasil he cousa risivel ! . Quer seja em relação aos seus actos , quer às qualidades .

e precedentes dos seus membros , quer a respeito da am . . . plidão de suas attribuições , de todos os governos o do . Brasil he o que esta mais distante da qualificação de tyrania .

. . .

. : Mas iamo - nos separando muito do nosso objecto . O Jornal dos Debates deixe de qualificar de anarchico ou . tro jornal que , desde o seu primeiro numero , tem cons . • tantemente pugnado pela ordem . Separado dos virulentos combates da polemica pessoal e dos odios dos partidos , o Despertador tem procurado occupar - se so ' em diffundir idéas de ordem e espirito de melhoramento ; e seja ou não provocado , não voltara ' nesta sua carreira . Embora o Jora nal dos Debates , ou qualquer outro por encommenda , finja , . contra os usos da imprensa periodica , perder de vista o . .

nosso jornal e sua redacção para se dirigir acintosamente . : . Bo seu director , ou , como lhe chama , redactor em chefe ,

· para lhe lembrar que he estrangeiro ; para o insultar com : . . o epitheto de revolucionario , o Despertador continuara '

a occupar - se de assumptos de utilidade publica , sem se embaraçar com injurias encommendadas ; e o director , continuara ' tambem a seguir os principios inalteraveis que : tem sempre seguido respeito às leis e às autoridades , . absoluta separação de todas as influencias dos partidos , gratidao ao paiz que o acolheo de huma perseguição fua ribunda , trabalhar quanto poder a prol dos melhoramen . " tos , e , sobretudo , do restabelecimento da ordem nesse paiz . - Lêa o redactor do Jornal dos Debates , e quem lhe encommendou as injurias , o que o director do Desperta . dor , tem escripto no Brasil ; compare - o com os seus pro . . prios escriptos , e envergonhe - se de ser o vil instrumento . de torpes insultos contra hum hospede que se tem dedi . cado de coração , e sem hum só acto em contrario , a ' pros peridade do Brasil ; peje - se da baixa complacencia de pres tar as suas columnas para hostilisar : huma publicação na

.

:

qual não descubrira huma so ' palavra concitadora da des ordem , e vera ” , pelo contrario , numerosos artigos em favor da ordem publica . Como o redactor do Jornal dos Deba . tes he ainda moco , e portanto pouco experiente da vida social , dar - lhe - hemos hum conselho , embora o não peca .

Não prostitua a sua penna nem as suas columnas para sustentar interesses e vingar despeitos particulares , porque as conveniencias da condescendencia passão , e a honra do escriptor independente e probo fica para toda a vida .

Em quanto ao autor do artigo , dir - lhe - hemos que elle , melhor do que ninguem , sabe quanto o director do Des pertador , he escrupuloso e impertinente em repellir qual quer palavra que possa suscitar irritações e movimentos anarchicos ; que , estrangeiro , como he , tem feito , pela imprensa , mais do que elle , serviços à ordem publica , e que nunca se manchara ' com infamias .

O DIRECTOR DA EMPRESA DO DESPERTADOR

AO PUBLICO .

Já he conhecida dos nossos leitores a maneira viru lenta e calumniosa com que , na qualidade de director , ou redactor em chefe do Despertador , fomos aggredido pelo Jornal dos Debates e Sete de Abril ; bem como a ma . neira grave e convincente com que respondemos nesta folha a essas provocações . Parecia - nos que a resposta , fazendo conhecer aos dous jornalistas a sem - razão do ataque , poria termo a huma polemica que nunca devêra ter começado , e que o publico não seria mais entretido com taes combates , que so ' podem ter o prestimo de occu par o lugar e o tempo de assumptos de utilidade geral . Pelo menos por nossa parte estavamos decidido a acabar com semelhante questão , mas hum novo ataque do re dactor do Jornal dos Debates , publicado no Sete de Abril de hontem , obriga - nos a mudar de resolução , por que a calumnia e a aleivosia , que de novo alli se propala contra nós , ataca a nossa reputação na parte que nos he mais sensivel , nas qualidades de bom cidadão , de dedica - ção pelas instituições da nossa patria , de lealdade para com todo o mundo , de respeito ás leis , às instituições e as tentador do pais em que vivemos , . de empenho e

zelo pela prosperidade de hum povo , no qual temos acha do o melhor acolhimento , não merecida consideração e estima geral .

He pois para confundir essas calumnias atrozes que nos determinamos a escrever estas linhas , na confiança de que o publico desculpara ’ , attentos os motivos , este des yio dos objectos com que deveramos entretê - lo ; e até porque a reivindicação da honra e o convencimento da calumnia , em seus resultados pertencem sempre ao publico ,

O redactor do Jornal dos Debates dirige - nos , em ter mos muito claros , as seguintes accusações , que iremos confundindo huma por huma .

Primeiramente , accusa - nos de ter aceitado huma com missão do Exm Sr . Diogo Antonio Feijo , ex - regente do Brasil , para ir ao Rio Grande pugnar pelas ideas dema . gogicas do Justiceiro de ş . Paulo .

Em quanto a esta accusação , para patentear a torpeza da calumnia , bastaria notar que quando nos rogaršo para ir para o Rio Grande , que foi em dezembro de 1832 , ha via muitos mezes que o Exm . Sr . Diogo Antonio Feijo se tinha demittido de ministro da justiça , e tinha partido para a sua provincia , logo depois do trinta de julho ; e bastaria tambem notar que o Justiceiro foi escripto tres annos depois da nossa ida para o Rio - Grande ; porém , convira ' que refutemos este aleive com mais alguma in dividuação .

Tinha - se fornaado na villa , hoje cidade do Rio Grande , para o fim de fazer publicar huma folha puramente indus . trial , huma associação particular de pessoas do maior credito , e da qual fazião parte os Srs . commendadores João Francisco Vieira Braga e Antonio José Affonso Gui . marães , e o Sr . José Maria de Sa ' , todos agora residen tes nesta côrte . A sociedade fez escrever ao Sr . Cândido Baptista d ' Oliveira , então deputado , para que lhe procurasse hum redactor nesta capital ; o Sr . Candido Baptista , ouvin do dizer que tinhamos resolvido sahir para Minas , ou Rio Grande , propoz - nos aquella incumbencia , e nós a aceità mos com a expressa condição , estipulada por escripto , de não escrevermos a favor ou contra partidos , nem mes mo em politica , excepto no que tivesse relação com os progressos da industria . Chegando ao Rio Grande , expu

:

bemos aos membros da soceidade , que convinha dar - lhe hum caracter de mais permanencia e mais utilidade , ao que annuirão ; offerecemos - lhes os estatutos da mesma so . ciedade , e foi ella instaurada com o titulo de - Socieda . de Promotora da Industria . - Em seguida passamos a publicar , debaixo das vistas , e às expensas dessa socieda de , v Propagador da Industria Rio - Grandense , jornal essencialmente industrial , de cujo merito nada diremos , remettendo a esse respeito os redactores do Jornal dos Debates e Sete de Abril aos numerosos artigos que delle nos fizerão a honra de transcrever o Auxiliador da Industria Nacional , o Jornal da Sociedade de Agria cultura da Bahia , o Valenciano e outros muitos jornaes Sacreditados , e os mais uteis para o paiz ; remettemo - los tam . bem para o Ensaio sobre o fabrico do assucar pelo Esm . Sr . Calmon , e para o proprio Propagador da In . dustria , do qual , na falta de outra collecção , lhes facul . mremos a unica que possuimos ; e desafiamo - los a descu . brirem nella huna so ' palavra que possa ser inter pretada , não diremos somente como sustentadora de idéas Jemagogicas , mas de qualquer idéa que não tendesse á · ordem publica . Além daquelle jornal não escrevemos para

folha alguma , como he notorio , nem para isso tinhamos tempo , por nossas occupações , que erão , além daquella redacção , a advocacia que exerciamos para quasi todas as villas da provincia , e , mais tarde a ardua commissão da organisação da estatistica , para a qual nos convidou o pre . midente Galvão , por deliberação do conselho administra . tivo , que foi depois confirmada nas presidencias dos Srs . Marianni e Fernandes Braga .

Que taes cousas fizemos no Rio - Grande , prosegue o redactor do Jornal dos Debates ; qne sahimos forçado daquella provincia e odiado por todos os nossos patricios .

A mentira he patente ; nos sahimos no momento em que Bento Gonçalves entrava na cidade do Rio - Grande ; da barra vimos os foguetes com que o festejavão na sua entrada ; e sahimos com o presidente , com o juiz de direito de Rio Pardo , hoje deputado a assemblea geral , e com Loutras autoridades e familias que deixàrão a provincia para não reconhecerem a rebellião : isto prova que sahia mos do Rio Grande não por causa de procedimento algum

. .

. .

.

" nosso contra a legalidade e autoridades do impeto , mas

sim porque não sympathisavamos com a rebellião , e por . que , prevendo as consequencias calamitosas daquelle mo vimento desolador , não quizemos experimenta - las . Por ahi estão algumas das autoridades e outras pessoas que sabem do nosso procedimento naquella provincia , e que podem informar a esse respeito .

O que affirma do odio dos nossos patricios tem o mes . mo cunho : . prezando sempre a nossa nacionalidade , e to . mando parte activa nos negocios que com ella tinhão re . lação , como a subscripção portugueza , e os festejos pela restauração das intituições em Portugal , . sempre tivemos a estima dos nossos compatriotas , para nós do maior preço . Do povo brasileiro recebêmos sempre o melhor acolhimen . to , (do que igualmente nos honramos) , não tendo recebido , . . segundo nossa memoria , hum so ' insulto , excepto do famoso Pedro Boticario , que se recusou a prestar - nos os esclare . cimentos que delle requesitamos para a estatistica , por ordem do presidente , porque , dizia elle “ hum juiz de paz , · cidadão brasileiro é livre não deve satisfazer a exi . gencias de hun forasteiro . . . . . 0 Pedro Boticario , o redactor do Jornal dos Debates e o Sete de . . . . Abril , são os unicos que nos tem insultado no Brasil : que coincidencia !

6 Houve hum homem no Rio de Janeiro , fcontinúa o redactor do Jornal dos Debates no Sete de Abril) que durante a perseguição dos seus compatriotas em 1831 , 32 e 33 , unio - se aos adversarios destes , foi aos clubs , e entrou em associações maconicas , prestando - se a assignar contractos para perseguir o Sr . D . Pedro I , como se pode vér em þum documento que se publicou no Diario ; e desamparou assim os seus patricios , recebendo até com . missões daquelles que os perseguião . , , O redactor do Jor nal dos Debates ou quem escreveo o artigo de que fa . zemos este miserarel extracto , se se dirige a nós , como não he duvidoso , falta á verdade vil e impudentemente . Sup posto nos conste , que as sociedades maçonicas do Brasil professão principios e praticão actos de virtude , nunca nos ligamos a ellas ; o que dizemos unicamente para paten , tear a falsidade do calumniador , que insultando - nos , in sulta aquellas sociedades , pois nos imputa contractors omi . nos assignados bus sgas reuniões

Em quanto a ' perseguição de nossos patricios em 31 , 32 e 33 , para confusão dos calumniadores , basta dizer que apenas residimos no Rio de Janeiro parte do anno de 1832 , como ha de constar da secretaria da policia , e que , portanto , não podiamos concorrer para perseguições algumas , pois que nenhumas vimos , nem nos constarão nesse curto periodo , contra nossos patricios . Persegui . ções , contractos , documentos , tudo nos he desconhecido : ao redactor do Jornal dos Debates incumbe declarar e provar quâes forão esses contractos , aonde feitos e assig nados , que diario he esse em que foi o documento publi cado , e que documento : em quanto o não fizer , sera ' tido por hum miseravel calumniador .

Ultimamente , o conciencioso redactor do Jornal dos Debates chama - nos ainda miguelista , o que ja ' nos não admira : quem nos faz emissario do Sr . Feijó para sustentar em 1832 o seu Justiceiro , publicado em 1835 , està habilitado para chamar partidista de D . Miguel a quem se evadio de seus ferros e esteve a ponto de ser sacrificado ao furor dos seus partidarios .

Terminaremos , aqui esta fastidiosa justificação , e de clararemos ao redactor do Jornal dos Debates , ao Sete e a quantos Setes apparecerem , que mais não occupare mos a attenção do publico com respostas ás suas provo . eações : confiamos bastante em nossa consiencia e no bom senso do publico brasileiro , para não temer suas , injurias • assegurar - nos de que esse vil meio que empregão para desacreditar - nos e desacreditar a publicação que dirigi nos , ha de produzir hum effeito contrario . : . Ao redactor do Jornal dos Debates faremos ainda osta , a ultima observação :

O moço que ao sahir das escolas (*) não sente a profun . da impressão que deixão nos espiritos bem formados da mo oidade litteraria os exemplos do amor da verdade e das outras virtudes consignados nos classicos , e que , pelo con . trario , sem respeito algum ao publico , a ' moral e a si mes mo , insensivel ao pundonor e á honra , ostenta a impu

* He conveniente notar , que este moço , autor dos convi cios a que respondi neste artigo , he o mesmo Dr . Pereira da Sil . ya que escreveo as cartas e artigos contra o Sr . Figanière , e por tabella tontra mim ,

dencia na aleivosia e nã calumnia , da ' tristissima idea do seu futuro procedimento e condição na sociedade ! ! ! Ao Sete de Abril , nada temos que dizer .

O Director do Despertador .

PERSEGUIÇÕES AOS PORTUFUEZÈS , E ESCSIPTOS

EM DESCREDITO DE PORTUGAL .

Para refutar este aleive , bastarião os artigos acima transcriptos , publicados em refutação aos escarcéos de ceclamações sobre o estado de desorganisação de Portugal , e para atenuar à excessiva impressão que causou aqui a noticia do motim e attentados de junho de 1838 ; mas os artigos que se seguem são ainda resposta mais completa á tão miseravel imputação . Qualquer leitor que tenha senso commum , não po dera ' acreditar que a mam que escreveo taes arti gos podesse hum só instante ser empregada em perseguição de Portuguezes e em descredito de Por tugal .

O DESPERTADOR ,

Outra intriga contra esta folha . Consta - nos por diversas pessoas de credito , tanto do commercio , como de outras classes , que os inimigos desta folha , vendo que nada tem conseguido com as intrigas até agora empregadas , lanção mão de outras , que con siste em desconceituarem o director da empresa para com os seus concidadãos , propalando que no Rio Grande es crevera contra os Portuguezes . He sempre violento , para quem tem algum pejo , fallar de si proprio ; mas a modestia deve ceder à necessidade de defender a honra contra a calumnia ; e assim , esperamos que os nossos lei . . tores desculparáõ que produzamos alguns factos para con fundir essa aleivosa intriga .

O director da emprésa e redactor desta folha professa o principio de que o homem , que vai procurar abrigo ou exer cer qualquer industria em paiz estranho , deve , não só res

peitar as leis é acatar as auctoridades desse paiz , mas tambem concorrer quanto poder para a sua prosperidade : com esta convicção veio elle para o Brasil , e tanto bastava para se interessar pelos progressos deste imperio ; porém , outros poderosos motivos vierão fortificar esse proposito principio que tambem professava “ que he hum resultado . das leis de sociabilidade o dividir - se hum povo que occupa regiões distantes , quando os diversos membros da associa cão chegão à verilidade social , e que em tal caso os ci . dadãos desses estados , que tiverão a mesma origem , se devem considerar como irmãos , que , depois de adul . los , separarão à sua . economia , ficando em differentes porções da herança paterna , , ; o enthusiasmo que inspira a todo o homem desprevenido esta terra immensa , riquissi ma e maravilhosa , destinada pela naturesa para ser o pri meiro dos imperios do mundo , se fôr favorecida pelo es . pirito publico e pela prudencia ; o acolhimento que elle recebeo em toda a parte das pessoas que . cenhcceo e tra tou ; as amisades intimas , cordiaes e sinceras , adque . ridas nos estudos de Coimbra com Brasileiros , . que à sua chegada se achavão nás - iminencias do poder , eo recebê : rão com a mesma singelesa , cordialidade e interesse da quella época da vida ; as instituições fundamentaes do Brasil , que reputa relativamente as melhores de quantas conhece ; em fim o abrigo que encontrou contra a persegui . ção e tirannia , que . então enlutavão a sua patria : tudo isto fez com que se dedicasse ao bem deste paiz ' , quanto lh ' o · permitião os seus meios ; . mas , esses sentimentos não erão incompativeis com os que · nutria para com a sua patria , nem elle trahio estes em caso algum , e antes , tem apro . veitado todas as occasiões de os manifestar . Desafiamos . esses calumniadores a que citem huma sò linha , huma só palavra , por elle escripta ou pronunciada , que dê indi . cio de menos preço por essa terra clasaiea do heroismo e das virtudes civicas , em que teve a fortuna de nascer : e , pelo contrario , elle pode , para os confundir , apresentar paginas em que transborda o seu enthusiasmo patriotico . A circular e os extractos que vão adiante , transcriptos de impressos conhecidos de muita gente nesta côrte , bastão para mostrar como o director do Despertador tem sabido conciliar os sentimentos e deveres de hospede e amigo do

.

Brasil , com os de Portuguez , incapaz de soffror injurias feitas à sua patria , o orgulhoso de sua nacionalidade . Tornamos a supplicar aos nossos leitores , que relevem este desvio da modestia , e dos assumptos de utilidade geral .

CIRCULAR AOS PORTUGUEZES RESIDENTES NA PROVIN • CIA DE S . PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL .

i Concidadãos ! Feitos extraordinarios e recentes tem

mostrado ao mundo , que o mais acrisolado amor da pătria e as mais brilhantes virtudes civicas ainda caracte .

risão a grande nação portugueza , como nos mais bellos · tempos da şua antiga gloria ! A patria ; escravisada pelo mais feroz e abominavel dos tyrannos e por huma facção fanatica e insocial que o sustentava , foi salva por hum valor , que nunca foi nem sera ' por homens excedido , e raras vezes podera ’ ser igualado . Hum punhado de he . rões , concentrado na Terceira , guardárão illesa a honra , a gloria e a liberdade nacional , a despeito dos elementos , das numerosas forças do tyranno , da politica hostil e in . sidiosa dos governos da Europa , das facções internas , das suggestões externas , da falta de meios pecuniarios , . da mingua do numero e da penuria de tudo , excepto da hon . ra , do valor , do patriotismo , da constancia e do esforço acima da humanidade ! Estes homens extraordinarios , em tal apuro de circumstancias , não só não desesperarão da causa publica , mas , jurando a destruição da tyrannia e a

restauração de liberdade , arrojárão as phalanges e as ar . . madas do despota de todo o archipelago dos Açores ' ; fordo

accommetter seus numerosos exercitos no continente , de . bellàrão os cem mil escravos fanatisados que o sustentavão , neutralisarão todos os seus recursos , que importavao ' a totalidade dos recursos da nação escravisada e as influen . cias de poderosos gabinetes colligados contra a liberdade ; arrostàrão a peste , a fome e a carnagem dos combates ; e , depois de pelejarem mais de hum cento de batalhas e confflictos eminentemente gloriosos , expulsårão o munstro ; salvårão das masmorras as victimas , que scis annos de ferros não fizerão succumbir ; restauràrão as instituições e as leis , e libertàrão a patria ! ! ! Mas quanto esta gloria foj custosa ! Quantos forão os males causados por huma

tyrannia sombria é feróz , que cuidava segurar - se pelas atrocidades , pela devastação e pelo terror ! Quantas as familias , que a voracidade do governo usurpador ; e o sis tema de violencia e de roubo que caracterisava os seus partidarios , ou huma dilatada emigração e o abandono das fortunas reduzirão às privaçõea e à miseria ! Quantas as que chorão a perda de seus chefes , sacrificados nos cada falsos , succumbidos nas prisões e nos exilios , assassinados barbaramente pelos sicarios do tyranno , ou mortos glorio samente nos combates em defesa das publicas liberdades !

Concidadãos ! Vós conheceis como eu os effeitos lamen taveis de huma tyrannia sem par , e de huma perseguição exterminadora ; vós lamentaes igualmente os desastres in numeraveis de huma luta devastadora e porfiada ; e , como eu , sentireis que só o patriotismo e o sentimento de hu manidade podem minorar os males que ainda enlutão o quadro magestoso da prosperidade nacional . Cumpre que aquelles que não concorrêrão com as fadigas e com o san gue para salvar a nação , cooperem com os seus capitaes , . e com os seus serviços para cicatrisar as feridas ainda aber tas da patria , para suavisar a dôr da orfandade , e o avil tamento da miseria das familias sacrificadas pela salvação publica . Afim de realisar o cumprimento d ’ este dever in . dispensavel , sem missão alguma particular , sem razão alguma de preferencia , sem outro titulo mais do que o glo rioso titulo de cidadão portuguez , porque era forçoso que alguem désse impulso a hum negocio que a todos pertence ; e porque convinha dar o caracter de nacionalidade a hum objecto essencialmente nacional , eu ousei tomar a inicia tiva , convocando huma reunião dos Portuguezes residentes n ' esta villa ; e agora , autorisado pelas suas deliberações , que constão da acta que com esta vos sera ' presente , e em desempenho da grata commissão e illimitada confiança com que fui honrado , vos convido , em nome de todos , e em nome da patria , a seguir o louvavel exemplo que nos derão os Portuguezes residentes na capital d ' este imperio acom panhados do muito digno encarregado dos negocios da na cão , a estabelecer , debaixo das vistas da autoridade pu blica do paiz , reuniões e commissões nos pontos mais im portantes d ' esta provincia ; e a promover por este meio huma subscripcão a favor das familias que o seu illibado

patriotismo é o amor da liberdade fizerão reduzir a ' mises ria , a ' desolação e a ' orfandade .

Concidadãos ! As forças individuaes , ainda que avula tadas sejão e dirigidas pelos mais generosos sentimentos nada podem quando se trata de neutralisar os resultados de causas geraes , e de suavisar os desastres de huma grande calamidade , seja na ordem physica , seja na ordem politica . Concentremos , portanto , nossos desejos e sentimentos pa trioticos ; convidemos aos nossos circulos os homens phi lanthropicos e generosos , tanto d ' esta nação irmã e hospi taleira , como de todos os paizes , sem distincção de cren ça politica ou religiosa ; estabeleçamos , para este patrio tico fim , communicações reciprocas n ' esta parte do Brasil , e com os nossos compatriotas que habitão a capital , (e para estas communicações eu offereço a minha pessoa e facul dades , se me quizerdes honrar com a vossa confiança) ; levemos de qualquer maneira os nossos contingentes e os resultados de nossas diligencias á aquelle centro commum ; assim concorrerernos para a obra meritoria alli tão lou vavelmente começada e proseguida , e nos mostraremos dignos da elevada condição de homens livres , e da sublime qualidade de cidadãos portuguezes !

Rio Grande , 24 de novembro de 1834 . - 0 vosso con cidadão e amigo , José Marcellino da Rocha Cabral .

(Villa do Rio - Grande do Sul . 1834 . Na typographia de Francisco Xavier Ferreira .)

Periodo final da refutação da correspondencia in serta no Recopilador Liberal , relativa á subscripção por tugueza aberta n ' esta provincia , e em outras do im perlo . . . . . .

Julgando ja ' de sobejo refutada a insocial e absurda dou trina da correspondencia , resta fazer ao verdadeiro phi lanthropo a franca declaração de que os epithetos in solentes , com que pretende injuriar - me , em quanto empregados como synonimos de Portuguez , me dão o mais elevado desvanecimento , porque me recordão que pertengo a hum grande povo , que abrio ao mundo a car reira progressiva da civilisação ; que marcou , com o seu

genio emprehendedor , a época mais importante dog annaes . da navegação e da industria ; que , por seus repetidos e sublimes feitos , antigos e recentes , se elevou a ' maior al . tura da gloria e da dignidade humana ; e que desta gloria immortal deixou por monumento eterno a historia do ge nero humano , e por provas , que so ' acabaráð quando o mundo ou a civilisação acabar , tanto os nomes dos pro montorios , dos mares e dos rios , poslos por Portuguezes nas quatro antigas partes do nosso planeta ; como ' a sua harmoniosa e riquissima linguagem , que , depois de deze . nas de seculos , ha de ainda ser julgarmente pronunciada desde as vertentes do Amazonas até além do Ganges . . .

Resta mais fazer conhecer ao verdadeiro philanthropo . que foi sempre de patriotas , . e especialmente de Portugue .

zes , votarem - se ao serviço da patria sem as mesquinhas vistas de individual interesse , mas unicamente levados do sagrado amor da sua terra natal e da gloria que d ' ahi lhes resulta ; é que , por minha parte , desprezando a injuria . . de se attribuir este pequeno serviço ao desejo de agarrar empregos (que nunca sollicitei , e ja ’ tenho despręsado , como por documentos lhe poderei mostrar) , lhe confesso , . . sim , que não me hie indifferente , antes muito desejo e pre . •Barei sobremaneira o ser conhecido por patriota incansarel . e liberal denonado ; . que tenho a opinião é a estima dos meus concidadãos como mais o sublime galardão dos meus . . trabalhos ; e direi sempre sinceramente com Ferreira : .

Eu d ' esta gloria sú fico contente ,

Que a minha terra amci , e a minha gente . Rio Grande , 18 de março de 1835 . - José Marcellino : da Rocha Cabral . "

(Rio Grande , 1835 : typ . do Observador , na rua da Praia .) . Copia authentica de parle de hum officio do consu ?

geral de Portugal , nesta côrte , o Sr . João Baptista

Moreira , ao governo de S . M . F . . . . . " Aqui annexa achara ' V . Ex . o nota numero 2 , das quantias por mim recebidas , desde 23 de dezembro do anno passado , até 7 de maio do corrente , (da subscrip . são aberta no Rio Grande do Sul a favor das familias

que mais soffrèrão na luta contra a usurpação) . . . . fa zendo com esta ultima remessa , de que faço mènção , a somma total de £ 414 , , 3 , , 1 , , - , cuja nota rogo a v . Ex . a especial mercê de fazer publicar , para conheci . mento das pessoas que generosamente fizerão estes do . - nativos . , . . • He do meu dever ignalmente dizer a V . Ex . que ,

aos esforços do subdito portugues o bacharel José Mar cellino da Rocha Cabral sc deve , na maior parte , o bom resultado dạ subscripção daquella provincia , cujo rele . vante serviço . ja ’ me anticipei a agradecer - lhe . ,

“ Deos guarde a V . Ex . inuitos annos . Consulado ge . . ral de Portugal no Rio de Janeiro , em 24 de maio de 1836 . — Illm . e Exm . Sr . Francisco Antonio de Campos , . ministro e secretario d ' estado dos nsgoeios da fazenda . João Baptista Moreira , consul geral . , ,

Esta ' conforme , João Baptista Moreira . (*)

.

. .

RRVISTA DOS JORNA E 8 .

Jornal do Commercio . . . . O resto consiste ein dous artigos de necrologia dos dous Portuguezes conselheiro Trigoso e almirante Quin . tella , transcriptos do Periodico dos Pobres ; peças que parece terem sido inseridas no Jornal do Commercio , não em louvor daquelles illustres varões , mas para saciar essa raiva que sempre manifestou contra os Portuguezes e pro . var a proposição que ha poucos dias publicou que 08 Portuguczes de hoje nada valem . — . . . . . Aquelle que , ignorante do estado das sciencias , das letras e da industria em Portugal , ler esta infundada la . mentação do definhamento da arvore decrepita da litera . tura e industria portugueza , podera ' julgar que em Por tugal apenas ha quem saiba as primeiras letras ; que hum

(*) . Os lugares supprimidos do officio , explicavão as diffe . rentes remessas do producto da subscripção , as casas porque forão feitas , & c . Tenho em meu poder outro officio do fallccido ministro honorario , então consul geral , Barroso , e outro do mesmo Sr . Moreira , concobidos nos termos os mais lisongeiros , os quaes omitto aqui por desnecessarios ,

so ' escriptor , hum so ' artista não existe que sustente a gloria de huma nação que ensinou às outras a estrada da civilisação e da industria ; que Portugal se vai sumindo na barbaría ; que dizer Portuguez he dizer Esquimáo on Hot . tentote ; porém , felizmente , as insignes , producções lite rarias de autores que ainda vivem , e de que todos os dias fazem abundante colheita os jornaes desta capital , sem ex . čeptuar esse que jurou odio irreconciliavel a tudo quanto he portuguez ; as obras scientificas , que correm pelo mun . do , de sabios portuguezes ; os insignes artistas portuguezes que se elevão ao par dos mais subidos talentos que ornão hoje as bellas artes ; finalmente , as noticias industriaes que se encontrão nas obras estatisticas e nos jornaes daquelle reino e de outras nações ; tudo isto desmente a proposição insolente do Jornal do Commercio e a miseravel lamuria do escriptor portuguez , que , talvez em hum momento de apprehensão e melancolia , não duvidou de fazer hum quadro mentiroso da decadencia das letras , das sciencias e da industria na sua patria . Mas , se essa aleivosa lamentação do Pobres achou echo nesta parte do Atlantico em huma folha infensa aos Portuguezes , achara ' tambem quem se encarregue de a rebater , citando - lhe em poesia e litte ratura Castilho , Garret , D . Fr . Francisco de S . Luiz , Barreto Feio , Lima Leitão , o autor da Voz do Pro pheta , o traductor de Persio (F . A . Martins Bastos) , Mosinho de Albuquerque ; além de outros muitos que lhe poderiamos nomear , se fôra o nosso intuito fazer hum catalogo de quantos literatos tem Portugal .

· Na politica , na jurisprudencia , no direito publico e nas sciencias naturaes bastara ’ que lhe lembremos somente Silvestre Pinheiro , cujas obras fazem autoridade nos par lamentos da Europa ; Soares Franco , autor dos Elementos de Anatomia e de outras obras de merito indisputavel ; Pinto , em Pharmacia ; Mosinho de Albuquerque , ao qual Vauquelin não duvidou de encarregar em Paris a sua cadeira de chimica ; e Jose ' Homem Corrêa Telles , cujas obras em jurisprudencia igualão o que se tem escripto de mais luminoso na parte positiva desta sciencia .

Em materias ecclesiasticas e paleographia , bastara ' tam bem citar - lhe o arcebispo d ’ Evora , F . Fortunato , cuja obra sobre os codices de Alcobaça obrigou a sociedade de

Paris , que publicou a edição dos Santos Padres , a refor . ma - la segundo as noções contidas naquella ' obra do theo logo portuguez .

Finalmente , nas bellas artes , citar - lhe - hemos Bom . tempo , capacidade europea em musica ; e Sequeira e Nu . nes , membros da sociedade de S . Lucas em Roma , e con tados tambem entre os mais illustres artistas em pintura .

Mas , para que he citar tantos homens illustres , e tan tas obras insignes nas sciencias ? Não se nutre o Jornal do Commercio e o Museo Universal (da mesma officina) , mais de metade do anno , da recopilação e plagiato do Panorama , do Recreio , do Archivo , da Revista Li teraria e de outros jornaes portuguezes ?

Em quanto ao atrazo da industria , responderemos ao Jornal do Commercio e ao Periodico dos Pobres com o artigo que os leitores encontraráõ em outro lugar desta folha .

(Do Despertador) . * *

:

Conclusão do relatorio do director do Gabinete Por

tuguez de Leitura , apresentado em sessão da as sembléa dos accionistas , em 10 de setembro de 1837 .

Senhores , terminada assim a lisongeira mas veridica exposição do estado da sociedade e estabelecimento , não posso resistir ao enthusiasmo que me inspira a contempla ção da primeira reunião de Portuguezes que tem havido neste imperio , em hum estabelecimento proprio , por elle ' s creado , no intuito da sua illustração , da illustração geral , e de concorrer para restaurar a gloria litteraria da sua pa . tria . . . . . !

Concidadãos e Socios ! Como Portuguez , como orgão legitimo da Directoría , e como especialmente encarregado da direcção de seus trabalhos , pela escolha com que me honrastes , eu me congratulo comvosco por este successo importantissimo ! Ainda que distantes da nossa patria , não podiamos deixar de sentir a necessidade de acompa nhar os esforços que , ha annos , faz o povo portuguez , para seguir o movimento accelerado que leva o genero humano ao aperfeiçoamento de suas faculdades e a ' maior felicidade social . Os homens tem sentido a necessidade de augmentar seus conhecimentos e de melhorar a sua sorte ;

.

C

mas a experiencia tem tambem mostrado que hum só in vididuo , em seus esforços para applicar as leis physicas da natureza ás suas commodidades e usos , ou nos combates contra a ignorancia que tem dominado as nações , quaes quer que sejão os seus meios , não pode superar difficul . dades que aliás se tornão faceis aos esforços combinados de muitos homens . Esta observação trouxe o convenci . mento de que a proposição A união faz a força he huma verdade evidente , tanto na ordem physica como na ordem moral ; @ dahi veio o emprego das ' associações , como o meio mais cfficaz para os melhoramentos , em todos os sentidos . E , na verdade , ao espirito de associa - ·

ão deve o genero humano vantagens da mais alta trans cendencia ! 0 commercio , pelas associações , tem posto em contacto todas as partes do globo , tem aperfeiçoado 08 proprios meios do seu movimento , tem multiplicado as riquezas e a felicidade do genero ' humano . A industria agraria e fabril tem tambem assim multiplicado de tal sorte e aperfeiçoado os seus productos , que a imaginação se perde , fazendo o parallelo do presente e do passado ; das commodidades e das maravilhas deste seculo , e do atrazo e miseria dos seculos da antiguidade ! O espirito de asso . ciação tem aberto portos e praticado çanaes onde a na . tureza os recusara ; tem convertido aridos desertos , pan . tanos e brejos intransitaveis e mortiferos em jardins é campos ' amenos e fecundos , e em opulentas cidades . O espirito de associação tem abaixado montes , tem entu lhado abysmos , tem até chegado a fazer as fortunas dos homens independentes dos naufragios , dos incendios , da pirataria , de todos os azares da força dos elementos e da malicia humana ! Mas , supposto sejão taes os resulta dos do espirito de associação applicado ao commercio e a ' industria ; supposto esse principio creador tenha nesse sentido mudado a face da terra ; todavia , em relação ne nhuma tem obtido resultados tão vantajosos para a feli cidade dos homens e para a gloria das nações como em sua applicação aos progressos da literatura e das sciencias , ao aperfeiçoamento intellectual do género humano ; porque desse aperfeiçoamento tem nascido os outros todos , por que os progressos das sciencias , a sua applicação aos pro gressos dar artes , e o desenvolvimento da razão humana ,

.

tem sido os motores universaes de todos os melhora mentos no commercio , na industria e na organisa ção social .

He pois com razão , senhores , que eu me congratulo comvosco nesta reunião , de termos erigido hum estabele cimento cujo fim he a cultura do espirito e cujos meios consistem neste maravilhoso principio , ao qual devem os homens tantos e tão prodigiosos melhoramentos na sua condição e felicidade ! Se o estabelecimento fôr comple tamente organisado , conforme aos seus fins ; se perse . rarmos , como espero , emo promover com o zelo patrio tico que tem presidido aos seus primeiros arranjos . , prevejo , e não muito distantes , as consequencias mais extensas e lisongeiras . . . . ! Illustração nossa , credito para com os estranhos , fraternidade , civilisação , e outras . vantagens sociaes , seráð os primeiros resultados da nossa . patriotica empresa ; os Portuguezes , residentes no Rio de Janeiro , jà não serão considerados como estranhos ás ten . dencias actuaes dos povos civilisados ; os outros estrani geiros , tambein residentes neste imperio , reconheceráõ que , como elles , seguimos o movimento actual do espirito humano ; o povo irmão e generoso , que nos acolhe e nos facilita os meios de augmentar as suas e as nossas rique . . zas , terá a satisfação de convencer - se de que o grande : povo de que descende acompanha a marcha rapida e magestosa das nações , que correm primeiras para o mais , elevado ponto da civilisação ; finalmente , (e isto vale mais do que tudo) em Portugal , ha - de dizer - se com orgulho · nacional : - “ Os Portuguezes residentes no Rio de Ja . , neiro são benemeritos da nação a que pertencem ; elles cooperão efficazmente para a restauração da antiga , da immensa , da incomparavel gloria da sua patria ! ! ! ,

? . . . Exposição , em seguimento ao ultimo relatorio por mim

apresentado á assembléa dos accionistas do gabinete portuguez de leitura no Rio de Janeiro , sobre a crcação de huma sociedade e de hum fundo de benea ficencia portugueza .

.

Srs . , não terminarei esta exposição , sem vos communi . car huma idéa minha , que , supposto esteja fóra dos fins

especiaes da sociedade , póde comtudo muito bem ser por vós promovida , não só sem prejuizo do estabelecimento , mas com grande gloria sua , e honra para nossa patria .

O tempo que tenho vivido neste paiz , e sobre tudo , nos ultimos mezes , em que minha posição official me tem offerecido mais numerosos factos , deo - me lugar à observa . cão de que centenares de compatriotas nossos , obrigados pela deficiencia dos recursos entre a numerosa popula . cão do reino , ou pelas perseguições politicas , ou , final mente , por hum inconsiderado desejo de melhorar de for tuna , e a exemplo de outros que o tem conseguido , vem parą , este paiz , e , em vez de encontrarem essa fortuna so nhada , se achão na indigencia , e reduzidos à mendicidade .

Casos tenho tambem visto , de mulheres que vem pro curar os seus maridos , e que ou os achão mortos ou au sentes , e para regressarem á patria passão por todas as humiliações da pobreza , e com difficuldade encontrão , na beneficencia geral , meios para o conseguirem ; tambem não he raro ver meninos e meninas , filhos de Portuguezes po . bres ou fallecidos , vagarem sem abrigo , sem educação e sem destino , em huma orphandade pungente , e correrem todos os riscos da infancia e mocidade , sem direcção e sem apoio : estes factos , que o grande numero de população portuguéza neste imperio torna tão frequentes , fizerão - me lembrar a idéa , de que ora occupo a vossa aikenção , da creação de huma Sociedade de beneficencia portugueza cujo fim seja o de soccorrer esses miseraveis compa triotas , já para lhes facilitar o regresso á patria , quando lhes convenha e o mereção , já para lhes dar educação e oc

cupações , quando estiverem nesse caso , já finalmente , · para soccorrer a sua miseria , em quanto não tiverem es .

ses destinos , ou , quando - se achem impossibilitados para o trabalho .

Huma semelhante instituição he a obra mais meritoria e mais honrosa que podem emprehender Portuguezes nesta parte do mundo ; e , conhecendo eu os sentimen tos patrioticos e de humanidade que animão a nossa asso ciação , parecceo - me que a ella me devia dirigir para au xiliar este importante projecto , embora eu depois o pro · mova na sobredita qualidade .

Sind , huma nação da Europa , que não he aqui , nem

tão rica , nem tão numerosa , como a nação Portugueza , e que , nem tem as facilidades que offerece este estabele . cimento , nem cxcede em patriotiso e humanidade a mesma nossa heroica nação , deo - nos o exemplo desta obra meritoria ; os Francezes tem nesta capital huma instituição semelhante , que já tem colhido importantes resultados de seu empenho para o soccorro de muitos compatriotas seus indigentes ; e se nos não tivemos a honra de dar este louvayel exemplo , seguramente por falta de quem o lembrasse e promovesse , cumpre - nos ser os primeiros a segui - lo , e excedê - lo na efficacia dos esforços e na gran deza dos resultados .

Concidadãos , Srs . , eu confio no vosso patriotismo e hu manidade , e com a maior segurança vos rogo que tomeis em consideração esta minha idea ; que a assembléa se não separe sem a ter levado a effeito .

CONSPIRAÇÕES CONTRA O AUGUSTO FUNDADOR DESTE IMPERIO , CONTRA O RESTAURADOR DA LIBERDADE PORTUGUEZA ! .

.

Aqui contentar - me - hei com chamar a attenção do leitor para os artigos acima inseridos , sob ns . 1 e 2 , e a observar que o immortal duque de Bragança sahio deste imperio em abril de 1831 , e que eu cheguei aqui em dezembro do mesmo anno , - “ nondum . natus eram . „

OFFENSAS AS NOTABILIDADES DO IMPERIO , DEŞ

CONCEITO NO PAIZ .

Os documentos que adiante se seguem mostrão qual he a verdade desta asserção . Dir - se - ha que ha grande exageração , excesso , e mesmo erro nas ex pressões com que me honràrão tantas e tão distinctas personagens , tantas capacidades e illustrações do imperio , de todos os partidos , de todos os credos politicos : convenho nisso ; mas , a coincidencia

desse excesso e desse erro nos louvores dados por tantas e taes pessoas , sem communicação para este fim , e discordes em opiniões e em principios , se não serve para me dar o merito que não tenho , nem para provar serviços que não pratiquei , servira ' todavia para demonstrar a falsidade dessa asserção de meu desconceito no paiz .

Poderia ajuntar cutras muitas declarações igual mente honrosas , que tenho em meu poder , de pessoas das mesmas cathegorias e credito , e outras qne me lisongeio que alcançaria , se as sollicitasse ; porém ellas nada viriâo aqui a accrescentar á authoridade , igual , das que publico ; e a extensão que já tem este impresso , exige que supprima tudo o que não he indispensavel para confundir a calumnia .

.

: :

DECLARAÇÕES E ATTESTADOS .

DECLA

Illm . e Exm . Sr . Diogo Antonio Feijó . — Como , para objecto de bastante gravidade , me seja necessario mostrar documentadamente qual he o conceito que formão do meu proceder as pessoas mais qualificadas des imperio , rogo a V . Ex . que tenha a bondade de declarar , com a verdade e fsanqueza que distinguem o seu elevado caracter , qual he o juizo que de mim tem formado , tanto no tempo da regencia e ministerio de V . Ex . , como nos tempos subsequentes , di - : gnando - se especificar , se tenho sempre , ou não , acatado . . . 08 poderes politicos , e autoridades , jà como particular , jà como escriptor publico , em quanto o fui . • Utilizo - me desta occasião , para reitirar a V . Ex . os pro testos da consideração e do respeito com que sou de v . Ex . attento venerador e criado obrigadissimo . - José Mar . cellino da Rocha Cabral .

Rio de Janeiro , 30 de junho de 1839 . (*)

(*) No mesmo sentido forão dirigidas cartas aos outros se nhores , cujas respostas se seguem ; omito aquellas por não tornar esta publicação mais extensa ,

Illm . Sr . — Estimo ter esta occasião para declarar o quanto sempre me foi apreciavel a pessoa e conducta de V . S . , tanto publica como particular , sendo eu mesmo testemunha do quanto V . S . em seus escriptos e seus actos me ajudou a sustentar a ordem durante a minha regencia , tendo sido este o seu , comportamento desde que chegou ao Brasil até o presente . Não duvidarei fazer publica esta confissão da verdade , unica recompensa que posso offere cer a sua probidade .

Côrte , 31 de julho de 1839 . - De V . S . attencioso re . nerador e servo . — Diogo Antonio Feijó . (1)

IlĮm . Sr . Jose Marcellino da Rocha Cabral . - Permit ta - me V . S . que aqui : mesmo lhe responda , certificando que o conceito que formo do caracter de V . S . , e que V . S . tem geralmente merecido por suas excellentes qualida des , não pode ser melhor nem mais honroso , para quem preza ter huma boa reputação . Sou , com o maior affecto e distincta consideração , de V . S . , amigo muito venerodor e criado . — Marquez de Paranaguá . (2) Sua casa " , em 1 de agosto de 1839 .

. . . . modico Illm . Sr . José Marcellino da Rocha Cabral . — O que sei do procedimento de V . S . no Brasil , e o que a esse respeito

(1) Ministro da justiça em 1831 : salvou a capital e o imperio da anarchia que se desenvolveo depoisda abdicação ; foi regente eleito pela maioria dos eleitores do imperio ; resignon esta emi neute autoridade , bem como a de bispo de Marianna , coin hum desinteresse sem exemplo , e só pela convicção de que , no estado em que se acha o Brasil , não podia sarva - lo . He o actual presi . dente do senado , e goza em todos os partidos , da opinião de probidade e independencia de caracter :

(2) Deputado bem conhecido das côrtes constituintes de Lis . boa , e lente da academia de marinha da mesma cidade , minis tro de D . Pedro , conselheiro de estado e agora senador ; foi tam . bem a pessoa encarregada por S . M . I . a Sra . duqueza de Bra - gança de sustentar seus direitos perante as camaras e o governo : seu nome he muito conhecido na Europa .

.

.

posso attestar , he que V . S . tem sido hum escriptor cons ciencioso e distincto pelas sãs doutrinas que tem procu rado diffundir , concorrendo para os melhoramentos e ci vilisação do paiz , sem se ingerir em partidos ; respeitando as leis , as autoridades e a moral publica , è conciliando por esses meios a estima e consideragão de todos os que se interessão pela ordem publica e prosperidade do paiz . Es . timarei que esta minha sincera declaração possa servir - lhe de alguma utilidade .

Sou de V S . , attento e affeiçoado venerador - Mar - quez de S . João da Palma . (1)

cofoo O conde de Valença , conselheiro de estado honorario , senador do imperio , dignatario da ordem imperial do cru . zeiro , & c . Constando - me que alguem pretende denegrir a reputação do Sr . José Marcellino da Rocha Cabral , sub dito de S . M . F . , e querendo dar ao dito senhor hum testemunho do conceito em que o tenho para usar delle onde lhe convier , declaro que , pelo conhecimento que tenho de sua

pessoa e conducta , como pelo que he sabido e confessado por . todas as pessoas que o conhecem , sei que depois da sua che

gada ao Brasil tem sempre respeitado o governo e autorida des , tanto em seus actos como em seus escriptos , sustentando a ordem , sem se involver em partidos , diffundindo ' conhe cimentos uteis , e promovendo os melhoramentos do paiz , e por este seu proceder tem concorrido para promover a harmonia entre Portuguezes e Brasileiros , e sustentado o credito da nação portugueza . Com o indicado fim , e por ser verdade , muito espontaneamente , de meu motu proprio , passei a presente , que assigno e leva á margem o sello de minhas armas .

Rio de Janeiro , 2 de agosto de 1839 . — Conde de Valença . (2)

mm . . Illm . Sr . Jose Marcellino da Rocha Cabral . Muito agra . deço a V . S . a occasião que ora tenho de dar hum franco

(1) Personagem bem cohecida , da antiga nobreza de Portugal que veio com o Sr . D . João VI ; senador do imperio .

(2) Seus titulos designados em seuattestado indicão sua po ção social , e seu nome he conhecido .

testemunho do conceito que V . S . me merece . Ena minha opinião , faz V . S . honra ao seu paiz por suas luzes e ho nesto comportamento ; e com taes qualidades tem mereció do honrosa consideração em mais de huma provincia do Bra . sil , onde , como distincto escriptor , tem feito serviços em particular ao paiz , e em geral a ' civilisação . Estimarei que as expressões de minha estima e convicção possão desafiar quaesquer eventualidades em seu obsequio , que por isso serão agradaveis ao seu muito certo venerador . — Conde de Lages . (1)

Sua casa , 1 de agosto de 1839 .

Attesto que tenho ha annos cabal tonhecimento dá pés soa do Sr . Dr . Jose ' Marcellino da Rocha Cabral , na qua lidade de escriptor publico , ja ’ redigindo hum periodico na provincia de S . Pedro , de baixo da influencia de huma sociedade philantropica que alli sé formou , intitulada — Propagador da Industria Rio - Grandense - , na direção sempre da boa ordem , da maior diffusão das luzes e com nhecimentos uteis , empreza que lhe grangeou tanto cre dito , que foi o dito Sr . Dr . Cabral encarregado , pela auto ridade primeira daquella provincia , da organisação da esta tistica della , dando conta do estado de seus trabalhos e das dicffiuldades com que lutou , em relatório datado de trin ta de junho de mil oitocentos trinta e quatro ; ja ’ nesta côrte na redacção do periodico — Despertador — que tem mere cido geral approvação : em summa , pelo constante respeito às instituições do paiz , pela regularidade da šuă conducta e por outras mais virtudes civicas goza da estima dos ho mens probos , e por esse conceito , foi convidado e associa do a algumas das nossas sociedades literarias . E para cons tar onde lhe convenha , lavrei o presente por assignado . Rio de Janeiro , 2 de agosto de 183 . 9 - Visconde de São Leopoldo . (2)

(1) Minisiro actual da guerra , e general .

(2) Deputado ás côrtes consr tituintes de Lisboa , ministro de D . Pedro , senador actual , autor dos Annaes da provincia de S . Pedro e de muitas e sabias memorias , presidente do Instituto Historico Geographico Brasileiro e membro de varias sociedades sabias đa Europa .

.

film . Sr . doutor , aproveito com prazer a occasião para fazer justiça ao merecimento de V . S . , declarando que sua conducta publica e particular , em todo o tempo de quatro annos que fui regente do imperio , e mesmo até hoje , he digna de elogios : . os principios de orden que constantemente manifestou como escriptor publico nada deixão a desejar , e tem merecido geral aprovação . Sou . com muita estima de V . S . , muito certo venerador . Côrte , 2 de agosto de 1839 . — Francisco de Lima e Silva . (1)

Da Caetano Maria Lopes Gama , do conselho de sua - ma gestade o imperador , senador do imperio , commendador da ordem de Christo , cavalleiro da ordem imperial do cru zeiro , desembargador da relação desta côrte e provin cia , etc . Satisfazendc ao que o Sr . Jose ’ . Marcellino da Rocha Cabral de mim exige em sua carta retro , declaro e attesto que , pelo conhecimento que delle tinha quando fomos condiscipulos nos estudos de direito , na universida de de Coimbra , renovei essas antigas relações logo que . . elle aqui chegou de Portugal , e desde então so ’ tenho tido . motivos para respeita - lo e estima - lo cada vez mais , porque , tanto na qualidade de advogado como na de escriptor pu blico , elle se tem tornado digno do melhor conceito pu blico e da consideração do governo . Seu aferro às insti tuições do seu paiz , sua fidelidade à rainha fidelissima são muito conhecidos . He tudo quanto me cunipre declarar , com a verdade de que não sei apartar - me , sobre a conduc ta do Sr . Jose Marcellino da Rocha Cabral , durante a sua residencia neste imperio . Rio de Janeiro , 30 de ju lho de 1839 . — Caetano Maria Lopes Gama . (2)

.

.

Sy

. .

' Conheço o ' Illm . Sr . Dr . Cabral desde o anno de 1832 , e desde essa época até o presente a sua conducta , quer

(1) Foi presidente da regencia provisoria , è da regencia trina por 4 annos : he senador e general .

(2) Senador do imperio e ministro de D . Pedro , e actualmen te ministro dos negocios estrangeiros : hum dos mais intimnos ami gos do actual regente .

privada , quer como escriptor publico , tem - lhe grangeado à estima dos . que o conhecem , e mui distincta considera ção da parte das autoridades do paiz .

Rio de Janeiro , 30 de julho de 1839 . Candido Bap ' tista de Oliveira . (1)

Illm . Sr . José Marcellino da Rocha Cabral . - Muito , folgo de poder manifestar a V . S . os meus sentimentos de estima e consideração , declarando - lhe que de ha muito

formo a seu respeito o mais vantajoso conceito , quer pelas · noticias que tenho do seu civismo , quer pelas suas publi

cações como redactor , neste paiz ; e actualmente melhor o reconheço como cidadão pacifico , honesto , e mesmo util amigo da ordem : como redactor imparcial e esclarecido , presta V . S . , de facto , serviços ao governo , dignos de attenção . Possão estas minhas expressões contribuir para o tirarem de qualquer conjunctura contraria a seus fins . De V . S . venerador amigo e obrigado . — Francisco de Paula . . Almeida Albuquerque . - 2 de agosto de 1839 . (2)

- Om

Illm . Sr . Jose ' Marcellino da Rocha Cabral . — Res pondendo á carta que V . S . teve a bondade de dirigir - me , tenho a maior satisfação possivel em poder declarar , com franqueza e verdade , qual hę o conceito que formo de V . S . , e vem a ser : que , como escriptor publico , V . S . , sem tomar parte em questão alguma politica , sempre acatou

o governo do paiz , e concorreo constantemente para der : · ramar as luzes e conhecimentos uteis , assim na provincia

do Rio Grande do Sul como nestą côrte , onde os seus escriptos são ate ' hoje apreciados ; e como particular tem se V . S . tornado digno , pela sua conducta e excellentes qualidades , da affeição e respeito de todas as pessoas que o tratão . Apreciando esta occasião de dar - lhe hum teste munho publico dos meus sentimentos para com V . S . , se ja - me licito renovar as expressões de consideração . com

.

. . . .

. . . . .

(1) Ministro dos negocios estrangeiros e fazenda , na data de sua resposta , e actualmente encarregado de huma missão ex traordinaria para a Europa : foi ministro residente na Sardenha .

(2) Ministro da justiça c imperio , na data de sua resposta .

que tenho a honra de ser de V . S . attento venerador . - Antonio Pauliño Limpo de Abreo . Rio de Janeiro , 31 de julho de 1839 . (1)

cofoo Illm . Sr . Jose ' Marcellino da Rocha Cabral . — He pa ra mim de muito prazer o ter de manifestar , por escripto e directamente a V . S . , o que , por muitas vezes a sex respeito eu tenho dito , em conversa aos meus amigos , is to be , que o Brasil ganharia muito se todos os estran geiros que para elle tem emigrado tivessem o caracter , a circumspecção e as instrucções de V . S . - E este meu jui zo , que aliás he o de todos os bons Brasileiros , que amão a prosperidade do seu paiz e aprecião os honrados estran . geiros que para ella concorrem com suas luzes e com o exemplo de huma boa moral , he fundado no conhecimen to que tenho de V . S , e de seus escriptos no Brasil , des . de que occupei differentes ministerios . Bem longe de fazer a V . S . obsequio , fazendo esta declaração , sou eu quem o recebo de V . S . em me dar occasião de a fazer , como homenagem devida de justiça a hum distincto escriptor , a hum estrangeiro apreciavel no Brasil , por muitos titu los que o recommendão , sendo hum delles o respei to com que tem sempre tratado as autoridades do paiz , para cuja prosperidade concorre . Tenho a honra de ser com muita consideração de V . S . attento venerador e cria do . - Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho .

Sua casa , 31 de julho de 1839 . (2)

.

O pleno conhecimento que tenho do Sr . Dr . Jose ' Marcellino da Rocha Cabral , desde sua chegada a esta Côrte , me habilita cabalmente para satisfazer ao seu pedi . do , e com muito prazer renderei testemunho ao mereci . mento . O Sr . Dr . Cabral exerceo nesta côrte com credito a advocacia , fazendo - se recommendavel por inteira probi

(1) Ex - ministro de tres repartições , ex - presidente da cámara dos deputados por 8 annos , ex - presidente da provincia de Mi nas Geraes , chefe da opposição .

(2) Ex - ministro de diversas repartições , creador de grande parte dos grandes melhoramentos que tem tido o paiz .

dađe e sisudež , o que lhe attrahio a estima e amizade de muitas pessoas de distincção das diversas opiniões politi cas . Passou a ' provincia de S . Pedro do Sul , onde o – Propagador da Industria — que alli publicou , falla por elle . Neste jornal apparece ao claro o caracter do seu au tór – promover a civilisação sem servir partidos . — Mereceo que o governo o empregasse na formação da estatistica da provincia , trabalho a que se deo com muita discrição e zelo , e que as perturbações sobrevindas impedirão de levar ao fim . Voltando a esta côrte , foi procurado pelo governo da provincia do Rio de Janeiro para hum trabalho igual ao que deixára acola ' começado ; tal era o credito que o acompanhava . Aqui tem continuado a viver , merecendo a estima geral , mostrando - se sempre grato ao paiz que o acolheo no seu infortunio , e sustentando ao mesmo tempo com zelo e discricão o credito da nação a que pertence . O que tudo assim affirmo por ser verdade . Rio de Janeiro , 31 de julho de 1839 . – Nicoláo Pereira de Campos Verguciro . (1)

mon Illm . amigo e Sr . José Marcellino da Rocha Cabral . — Satisfazendo com muito prazer ao que V . S . me pede ein sua carta , tenho a declarar que , conhecendo a V . S . desde que chegou a este imperio , sempre tive no maior conceito as suas excellentes qualidades , e sempre as vi do mesmo mo . do apreciadas por grande numero de pessoas mui gradas e respeitaveis desta capital , sendo . V . S . admittido e mui bem acceito nos melhores circulos della . Sempre conheci em V . S . os mais sinceros desejos de ver prosperar este paiz , para o que tem concorrido quanto pode estar ao seu alcance , escrevendo e promovendo cousas uteis . Apro veito esta occasião para renovar - lhe os protestos da esti ma e distincta consideração com que sou de V . S . muito affectuoso amigo e attento venerador — Paulino José Soares de Souza .

Sua casa , 14 de setembro de 1839 . (2)

(1) Membro da regencia provisoria , deputado a todas as le gislaturas , até que foi eleito senador .

(2) Actual presidente da provincia do Rio de Janeito .

Declaro que , desde o anno de 1832 , conheço o film . Sr . José Marcellino da Rocha Cabral , tendo - me sido apre . sentado com as mais lisongeiras expressões acerca de suas qualidades pelo fallecido excellentissimo regente Braulio Muniz , e que , durante o tempo decorrido até hoje , não me consta que tenha desmentido o conceito que delle for mei em conformidade com o conceito que delle fazia o dito regente . Outrosim , declaro que o Sr . Rocha he hum digno portuguez , muito instruido , e que tem concorrido muito para a diffusão das luzes industriaes e fabrís neste imperio , onde frequenta , e he estimado pelas pessoas mais gradas da côrte , tanto por sua instruccão e affabilidade , como pela gravidade com que se tem conduzido , guardando a pru - . dente neutralidade que deve servir de norma aos estran . . . geiros , que como o Sr . Rocha , sabem respeitar a hospi talidade . He tudo quanto sei e affirmo sob . palavra de . . honra . · Rio de Janeiro , 31 de julho de 1839 . — Paulo Bar . bosa ' da Silva : (1) :

Illm . Sr . Jose ' da Marcellino Rocha Cabral . — Te nho a honra de conhecer a V . S . , desde o anno de mil oi . tocentos e trinta e quatro , estando então na provincia do Rio Grande de S . Pedro do Sul , e desde então me lisongeio de sua amizade , pelo bom conceito em que te . nho a pessoa de V . S . , tanto como homem da sociedade como mesmo na qualidade de escriptor publico , por . ter lido os seus escriptos e os ter achado (contra a deprava ção dos tempos) sempre descentes . e cheios de lições uteis . Sou coin toda a consideração de V . S . amigo e fiel criado . - Francisco José de Souza Soares de Andréa . (2)

Illm . Sr . Dr . Jose Marcellino da Rocha Cabral . Em resposta a ' carta retro ' que V . S . se servio dirigir - me e na qual me faz ver que , sendo - lhe necessario mostrar qual tem sido o seu procedimento no Brasil , e particularmente ·

(1) Mordomo da casa imperial . • (2) Ex - presidente e general pacificador do Pará , e agora rc clamado pelo governo á camara dos dcputados , de que he mem . bro , para ir salvar a provincia de Santa Catharina e cooperar para salvar tambem a do Rio Grande .

na provincia do Rio Grande do Sul , espera que eu decla re com franqueza o que souber do tempo que V . S . ali re . . zidio ; cumpre - me dizer que muito estimo offerecer - se - me esta occasião pera fazer a V . S . a justiça que merece , de . clarando que o procedimento de V . S . naquella provincia foi exemplar ; que , pela sua capacidade , foi encarregado pelo respectivo governo de formar a estatistica a que deo gran de andamento e não pôde concluir por causa da revolu : ção ; que redigio hum periodico intitulado - Propagador da Industria Rio Grandense - , em que apresentou excel tentes idéas , e que , sem se intrometter nos negocios politi cos do paiz , so ' tratava de ser - lhe util , sem comtudo se es . quecer da sua patria , promovendo huma subscripção a favor de varias familias por haverem cahido em miseria por mo tivo da guerra . Finalmente , depois de mostrar suas vir tudes civicas naquella provincia , teve que abandona - la por . causa da revolução , sendo em todo o tempo que alli esteve digno da maior estima e consideração das autoridades e dos habitantes em geral , ao que se tem feito credor nas mais partes do Brasil em que tem residido . . He quanto em resumo se me offerece responder , aproveitando a occa . são de mostrar que sou de V . S . muito attento venerador e amigo . — Sebastião Barreto Pereira Pinto . .

Rio de Janeiro , 2 de agosto de 1839 . (1) .

OFFICIOS DOS PRESIDENTES DO RIO GRANDE . Consignando a lei de 24 de outubro de 1832 , no artigo 64 $ 7 , tres contos e quatrocentos mil réis para a statis tica da provincia e ontros objectos , . résolveo o conselho administrativo , em sessão de 25 do mez passado , que se convidasse a Vm . para se . encarregar : daquelle trabalho . . . O conselho reserva desta somma hum conto é quatrocen tos mil réis para os pilotos encarregados da medição das colonias , e o restante da somma para a pessoa que quizer tomar a tarefa de organisar a statistica . Espera portanto que Vm . se queira prestar a este tão interessante servico ,

Deos guarde a Vm . Porto Alegre , 5 de outubro de 1833 .

.

(1) General : foi commandante das armas na provincia do Rio Grande pos dilatados annos ,

- Sr . José Marcellino da Rocha Cabral . - Manoel Am tonio Galvão .

.

Arti

peri

Sr .

insp den

Foi por mim recebido o seu officio de 19 de outubro ul timo , expondo que , por motivos de falta de saude , não po dia por ora aceitar o convite que , em virtude da resolução do conselho administrativo , se lhe fez para se encarregar da statistica da provincia ; e , não duvidando o mesmo con selho espaçar estes trabalhos até que Vm . se restabeleça e se possa incumbir delles logo que lhe seja possivel , as sim lhe participo para seu conhecimento , esperando que Vm . se não escusara ' de prestar hum serviço que he de summa importancia a ' provincia e ao imperio .

Deos guarde a Vm . , Porto Alegre , 21 de novembro de . 1833 . — Sr . José Marcellino da Rocha Cabral . — José . Mariani . .

Bur]

RO ret tan nog

cid

su

Extracto do relatorio do presidente da provincia

do Rio de Janeiro , o Sr . Joaquim José Rodrigues Torres , na assembléa provincial , em 1836 .

SO

66 . . . . . Tive occasião de consultar sobre a materia o ba - , charel José Marcellino da Rocha Cabral , cidadão portu guez , já vantajosamente conhecido no Rio - Grande do Sul pelos trabalhos estatisticos de que fora alli encarregado , cujo plano exposera em hum folheto que corre impresso ; e porque me parecêrão mui acertadas as idéas do Dr . Ca bral , no tocante ao modo de executar a lei provincial de 4 de abril acima citada , e mui valiosa a experiencia que adquirira na pratica de identica commissão , propuz - lhe cncarregar - se da organisação da estatistica da provincia , segundo as disposições da lei . ” .

O documento n . 6 mostra as condições com que o Dr . Cabral annuira á minha proposição ; mas , porque a algumas d ' ellas poderà a assembléa provincial não julgar conveniente acceder , acordamos em dar - se começo aos trabalhos , sem sem todavia ficar o governo da provincia obrigado ao cum primento da que consta do n . 8 , senão depois que a le gislatura , decretando para o anno futuro os fundos ne cessarios em conformidade daquellas condições , sarccio . nasse desta guisa o arbitrio que tomei . ”

Artigo da Aurora relativo a nomeação do vice - consul de Portugal , e em refutação ans detractores do Sr . Figanière , e do mesmo vice - consul .

. . . . . Quanto ás arguições feitas ao governo im perial , e ao ministro de S . M . F . pela nomeação desse Sr . para vice - consul ; ellas partem da mesma fonte ; e são inspiradas pelo mesmo espirito , que já huma vez tentou denegrir o caracter do enviado do rei dos Francezes , com surpreza e indignação de todos os Brasileiros .

Nós temos as melhores informações do Sr . J . M . da Rocha Cabral , desde a sua chegada ao Brasil , onde ha retribuido a hospitalidade que lhe demos , com huma cons tante dedicação aos interesses industriaes e literarios do posso paiz . Não fallamos de hum . estrangeiro desconhe cido : e não exigimos por consequencia ser cridos sob pa . lavra . O Sr . Cabral , pela sua excellente conducta , pelas suas luses e não vulgar talento , pôde obter , logo nos pri meiros annos de sua chegada a amisade de todas as pes soas mais gradas e notaveis do Brasil , que nelle vião hum estrangeiro esclarecido , honesto , e sinceramente desejoso de ser util à terra , em que o havião lançado as tempés tades politicas .

Possuido deste sentimento , foi elle para o Rio - Grande do Sul em 1832 , crear alli huma publicação importante , o Propagador da Industria , destinada , como o seu ti tulo indica , a diffundir as luzes na massa da população rio - grandense , sobre assumptos relativos aos melhora . mentos materiaes , a primeira necessidade do Brasil . As pessoas mesmo instruidas não leràо ainda hoje sem algum proveito os artigos daquella publicação , notavel pela varie . dade de conhecimentos e sås doutrinas que encerra . O Sr . Cabral teve bem depressa a melhor recompensa , a que póde aspirar hum escriptor ; vio estender - se a influencia do Propagador ; e realisarem - se muitos dos seus conse lhos . Diversas instituições , e estabelecimentos de indus tria e beneficencia forão alli tentados , e outros organisados pelos esforços do Sr . Cabral , como o canal da Barca , hospitaes , e huma caixa economica .

Depois de alguns annos de trabalhos sempre dirigidos a ' bens directos e positivos do paiz , deixou elle o Rio Gran

de , onde adquirira huma bella reputação , trazendo com sigo a estima e o reconhecimento de todos os partidos sem ex cepção , o que não era facil em hum momento , em que ja ' translusião os primeiros indicios dessas divisões que mais tarde devião alagar de sangue a terra dos Continen . tinos .

Regressado ao Rio de Janeiro , o Sr . Cabral não tem até hoje desmentido a sua primeira reputação ; e a ' força de perseveranca fez cessar hum monopolio odioso e estu pido com a fundação do Despertador , jornal destinado a fazer outros serviços ao paiz , porque cumpre - nos esque cer de algumas imprudencias que comettêra , imprudencias que se não repetiràõ para o futuro , e de que o Sr . Cabral não föra responsavel . Ao teminar este artigo , nós nos lisongeamos que se não attribuira esta defeza do Sr . Cabral à outra con sideração que não seja o simples desejo de oppor - nos a ' huma injustiça , e fazer sobresahir a verdade . Formamos hoje deste Sr . o conceito que faziamos ha hum anno , quando na Aurora de 31 de agosto diziamos : - " O Sete de Abril e o Jornal dos Debates declararão o Despertador anar chista , e , o que he mais grave , dilacerarão a vida publica do director daquella empreza , de quem aliás o paiz faz tão excellente conceito . . ,

.

Terminarei aqui a serie dos artigos e documentos que julguei dever transcrever em minha defeza . Se me fssse necessario reproduzir quanto tenho escripto no sentido

d ' estas producções , teria de publicar volumes ; mas : estou seguro de que o que levo aqui colligido sera ' de so

bejo para que aquelle que se tiver dado ao trabalho de o lêr , não acredite mais no meu miguelismo , demagogis mo , anti - lusitanismo , desconceito , e tudo quanto a aleivosia me tem imputado . Rio de Janeiro . 21 de setembro de 1838 .

José Marcellino da Rocha Cabral .

.

RIO DE JANEIRO , 1839 , TYP , PA ASS , RO DESPERTADOR ,

NO TEXT ON PAGE

This page does not contain any text recoverable by the OCR engine.

بلبليليلي ليلي ليله وليليلي ياليلي يلابيليليلي ليليلم

ل يل ي ليلي ليلي

ل يليليليل ي وليبيا واليليول وليلي ليليثيليليليل يليليا بالي

بت

بالهيليسياليليليليالي ليا ياليله وليلك ياليليليليليلي ليلي ياليلي ليليلبيلابيلابيليليلي الكتاب بالانجليليليا ليلي يا ليلي يا بل ياله : البيليلي ليليليولايابيليليلي ليلي يا ليلي ليليلي ليليليلي ياليليليليلي ليليلي بيلابيليليلي ليلي ياليليليا

وبالليل سيل ابيليلي بيلياليليليلي ليلهيليلبيلبليلهيليليلبيلبليلبيليليليابليلي يا ليليليليابيليليلي بالليل وليليليسيليليليليليوليله بليليليمليليليليلي ياليل يابابلييالیلي ياليليليايلهبلياليبال بال بلبليلهبيليليلوليليلي بيليلبيليليليوليالي ال ببل يليليليليليلبيلبليليوليلي ليليلي

SS

دددددددددد دید و بتوانید ببینین

دوره های

مد

وقوف

אי * / וייחודי וע * * I

* HIT [I * * * * * * * * * * * * * * * *

* * ווי 100 * 10 * TIT * I * ש * * * יש זן

U . C . BERKELEY LIBRARIES

CO38919872

NO TEXT ON PAGE

This page does not contain any text recoverable by the OCR engine.